



ISSN: 2230-9926

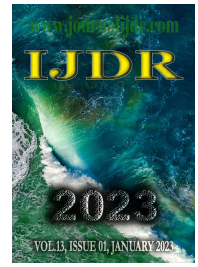
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 01, pp. 61279-61282, January, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26116.01.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE HUMANIZATION OF ASSISTANCE FROM THE VIEWPOINT OF HEALTH PROFESSIONALS

Janaina Scheffer\*<sup>1</sup>, Daniely Luiza Cesar Rangel Magalhães<sup>2</sup>, Laura Belei Reali<sup>2</sup>, Luana Payer Cipriano<sup>2</sup>, Leticia Cláudio<sup>2</sup>, Luiz Filipe Possatti<sup>3</sup>, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues<sup>4</sup> and Luciano Antonio Rodrigues<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Residente de Enfermagem Obstétrica - Programa de Residência de Enfermagem Obstétrica do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Brasil; Centro Universitário do Espírito Santo -UNESC, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES, CEP: 29703-858; <sup>2</sup>Acadêmicas de Medicina - Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Brasil, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES, CEP: 29703-858; <sup>3</sup>Acadêmicas de Medicina - Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Br. <sup>4</sup>Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Brasil, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES; Acadêmicas de Medicina - Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Br; <sup>5</sup>Mestra, Enfermeira, Professora Universitária, Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES, <sup>5</sup>Doutor, Enfermeiro, Professor Universitário, Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> November, 2022

Received in revised form

26<sup>th</sup> November, 2022

Accepted 27<sup>th</sup> December, 2022

Published online 27<sup>th</sup> January, 2023

#### KeyWords:

Humanização da Assistência, Parto Humanizado, Saúde da Mulher, Cuidados de Enfermagem, Representações Sociais.

\*Corresponding author: Janaina Scheffer,

### ABSTRACT

**Objetivo:** identificar as representações sociais da humanização da assistência sob a óptica da equipe multiprofissional que realiza atenção à saúde de mulheres em seu período gestacional, parto e puerpério. **Método:** Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, de corte transversal, com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída pela equipe de enfermagem atuante nos setores da maternidade, Centro Obstétrico, acolhimento/ classificação de risco, banco de leite humano e casa da gestante, bebê e puérpera de um hospital referência regional em maternidade de alto risco de Colatina/ES/Brasil. Os dados foram coletados utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados foram tratados utilizando a análise semântica das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas através do *software* open EVOC 0.92, com a discussão baseada na teoria do núcleo central. **Resultados:** O entendimento da equipe multiprofissional sobre humanização da assistência, assim como possíveis barreiras no desenvolvimento das práticas humanizadoras. Percebe-se, que as representações sociais da humanização da assistência sob a óptica da equipe multiprofissional, é caracterizado por respeito e empatia, de acordo com a teoria do núcleo central. **Conclusão:** A equipe de saúde que desempenha a assistência deve compreender a importância da experiência de uma assistência humanizada, capaz de marcar positivamente a vida das mulheres.

Copyright©2023, Pesce Beatrice et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Janaina Scheffer, Daniely Luiza Cesar Rangel Magalhães, Laura Belei Reali, Luana Payer Cipriano, Leticia Cláudio, Luiz Filipe Possatti, Adriene de Freitas Moreno Rodrigues and Luciano Antonio Rodrigues. 2023. "Social representations of the humanization of assistance from the viewpoint of health professionals", *international Journal of Development Research*, 13, (01), 61279-61282.

## INTRODUCTION

O período gestacional representa uma condição essencial ao desenvolvimento e manutenção da vida humana, envolvendo além de sua função de importância biológica uma grande carga emocional da família que espera um bebê. A mulher se envolve em uma vulnerabilidade muito grande em todo esse processo de transformação, especialmente no momento do parto, período este que tem uma grande representatividade na saúde física e mental não somente de um indivíduo, mas de toda a família (ARAÚJO, CARNEIRO e COSTA, 2021). A humanização do atendimento sobre a assistência obstétrica e neonatal são condições que remetem a dignidade da mulher e do recém-nascido sendo atribuída como uma

obrigação das unidades. Esses direitos ganham espaço nas políticas públicas, assegurando de forma legal diversas ações a serem conduzidas desde o momento do pré-natal ao puerpério. (BRASIL, 2000; ALVES, LIPPI e GARCIA, 2015). Considerando o cenário atual de ascendência contínua das atitudes de humanização frente a assistência da parturiente a pesquisa se faz importante para uma retratação do cenário, possibilitando a visualização por uma ótica detalhada das ações realizadas e atribuindo assim a capacidade de melhoria nas condutas (PILER *et al.*, 2020). O estudo tem como objetivo avaliar as representações sociais da humanização da assistência sob a óptica da equipe de enfermagem atuante nos setores que realizam assistência às mulheres em seu período gestacional, parto e puerpério do hospital de ensino/ maternidade de alto risco de Colatina/ES e da casa da gestante, bebê e puérpera.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, com o corte transversal, de abordagem qualitativa, realizado no período de maio a novembro de 2022 em um Hospital de ensino/ maternidade de alto risco e sua extensão, a casa da gestante, bebê e puérpera no município de Colatina – ES, no Brasil. A amostra foi constituída por 66 profissionais da equipe de enfermagem que atuam diretamente com a assistência às mulheres desses serviços. Os critérios de inclusão foram: profissionais de enfermagem escalados nos setores da Maternidade, Centro Obstétrico, Acolhimento/Classificação de risco, Banco de leite humano e Casa da gestante, bebê e puérpera, regulares com a instituição e conselho profissional. Como critérios de exclusão três profissionais de enfermagem que não desejaram participar da pesquisa e/ou que possuíam menos de um mês de experiência profissional na área. As informações foram obtidas por meio de coleta dos dados qualitativos através da aplicação de entrevistas gravadas utilizando como roteiro semiestruturado e todos os participantes contribuíram de forma voluntária assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As falas transcritas não sofreram correções linguísticas/gramaticais para preservar o caráter espontâneo. Para análise dos resultados, os dados qualitativos foram tratados para análises semânticas das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas por meio do *software* openEVOC 0.92, tendo a frequência  $\geq 5$  e ordem de evocação  $<$  que 2,5, conforme apresentado quadro 01:

A teoria das representações sociais (TRS) é uma construção que o sujeito faz para entender o mundo e para se comunicar. O estudo das representações sociais traz em seu escopo algumas preocupações importantes, possibilitando compreender como os conhecimentos e valores sobre o outro inferem nas práticas cotidianas (MOSCOVICI, 1978). Já a Teoria do Núcleo Central (TNC), é uma das três formas de se abordar a TRS, sustentada pela hipótese de que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico (VERGES, 2002). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UNESC) com parecer aprovado sob o número 5.303.922.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente caracterizou-se o perfil social e profissional dos entrevistados, seguido da idade e tempo de experiência e, por último, análise do treinamento prévio em humanização. A amostra de 66 profissionais de enfermagem foi composta por Técnicos de Enfermagem (60,6%), Enfermeiros Assistenciais (16,7%), Enfermeiros Obstétricos (as) (10,6%) e Residentes de Enfermagem Obstétrica (12,1%). Como perfil sociodemográfico dos participantes de pesquisa, a maior era do gênero feminino (98,5%) e somente 1 entrevistado (1,5%) corresponde ao gênero masculino. Quanto à faixa etária: 19,8% dos participantes tinham menos de 25 anos, 25,7% tinham entre 25 e 29 anos, 30,3% entre 30 e 39 anos, e 24,2% com 40 anos ou mais. A idade mínima foi de 21 anos e a máxima de 54 anos.

Tabela 1. Perfil dos profissionais

Variáveis	Valores	
	N	%
Categoria	Técnico de enfermagem	40 / 60,6
	Enfermeiro Assistencial	11 / 16,7
	Enfermeiro Obstétrico(a)	8 / 10,6
	Residente de Enf. Obstétrica	7 / 12,1
Gênero	Feminino	65 / 98,5
	Masculino	1 / 1,5
Idade	Até 24 anos	13 / 19,8
	25 a 29 anos	17 / 25,7
	30 a 39 anos	20 / 30,3
	> 40 anos	16 / 24,2

Fonte: Dados do Estudo, 2022

Sobre o tempo de experiência profissional no atendimento às mulheres em seu período gravídico puerperal, a maioria (40,9%) tinham de 1-5 anos, seguidos de 37,8% tinham mais de 5 anos e 21,2% dos entrevistados tinham menos de 1 ano. Dos participantes apenas 54,5% haviam relatado algum tipo de experiência com treinamento/aperfeiçoamento com humanização na assistência. A tabela 2 exibe as informações:

Tabela 2. Caracterização dos profissionais

Tempo de Experiência Profissional	Variável	
	N	%
< 1 ano	14	21,2
1- 5 anos	27	40,9
> 5 anos	25	37,9
Treinamento Prévio em Humanização	N	%
	Sim	36 / 54,5
	Não	30 / 45,5

Fonte: Dados do Estudo, 2022.

Os participantes da pesquisa foram questionados quanto ao número de filhos, 54,5% dos entrevistados tinham filhos e 45,5% relataram não ter. Das entrevistadas 58,3% informaram que passaram por alguma experiência com assistência humanizada na hora do parto e 41,7% relataram que não desfrutaram desse benefício durante a assistência. Além disso, todas as entrevistadas que eram mães, relataram que passar por essa experiência estimulou uma melhor compreensão para uma assistência humanizada qualificada às pacientes na hora do parto. Quanto à seção representação social da humanização da equipe de enfermagem, quando questionados os participantes sobre as principais cinco palavras que veem a sua mente, quando se fala em "Humanização da Assistência", observou-se que a palavra 'respeito' apareceu com o maior número de evocações (10,3%), enquanto 'atenção', 'confiança', 'conhecimento' e 'família' foram as menos mencionadas (1,21%).

++		Frequência $\geq 5$ / Ordem de evocação $< 2,5$		+		Frequência $\geq 5$ / Ordem de evocação $\geq 2,5$	
10.3%	respeito	2.06		8.18%	cuidar	2.56	
7.58%	empatia	2.04		6.97%	amor	2.61	
				6.97%	atencao	2.63	
-+		Frequência $< 5$ / Ordem de evocação $< 2,5$		--		Frequência $< 5$ / Ordem de evocação $\geq 2,5$	
2.73%	acolhimento	1.89		4.55%	carinho	4.4	
1.52%	profissionalismo	2		2.12%	paciencia	3.71	
1.21%	responsabilidade	1.75		1.82%	assistencia	3.33	
1.21%	etica	2		1.82%	ouvir	3.5	
				1.82%	dialogo	3.67	
				1.82%	compreensao	3.67	
				1.52%	dedicacao	2.6	
				1.52%	afeto	3.6	
				1.52%	orientacao	3.8	
				1.21%	confianca	3.5	
				1.21%	conhecimento	4	
				1.21%	familia	4.5	

Fonte: Dados do Estudo, 2022.

### Quadro 1. Quadro de quatro casas formado pelos elementos que compõem o núcleo central e a periferia de uma representação acerca da "Humanização da assistência"

As representações sobre o nascimento, parto e humanização da assistência se diferenciam de acordo com a óptica dos profissionais que se relacionam (MARQUE, DIAS e AZEVEDO, 2006). Para Capilé *et al.* (2011) e Piler *et al.* (2020), a parturiente não necessita somente de cuidados físicos, mas sublinha a importância do suporte, alívio da dor, compreensão, informação e empatia entre mulheres, ressaltando ainda o papel feminino como pilar de acolhimento na assistência humanizada ao trabalho de parto, parto e puerpério, pois assim, pode suprir suas necessidades e promover o seu bem-estar. Leas e Cifuentes (2016) reconhecem que à medida que o termo humanização se expande e a preocupação com a assistência de qualidade à mulher durante o parto se priorize em uma esfera de

individualidade, singularidade e respeito, mais profissionais iriam buscar por qualificações. O presente estudo aponta que apenas 36 (54,5%) dos respondentes experimentaram aperfeiçoamento sobre humanização da assistência. Este último dado singular e reflexivo, infere baixa adesão à educação continuada e aponta ainda que diante de uma era muito tecnológica afasta o indivíduo a essas experiências pelo seu uso indiscriminado, deixando lacunas sobre o conhecimento deste tema. O estudo apontou que apenas 25 (37,9%) dos entrevistados possuem mais de cinco anos de atuação na assistência no ciclo gravídico puerperal do HMSJ. Nesse aspecto, para Jacob *et al.* 2022, o curto período de atuação dos profissionais expressa uma visão limitada sobre a humanização, impactando na resolutividade, ameaçando sua abrangência e sustentabilidade, pois a prática profissional se conecta com a evolução científica através de mudanças cotidianas de práticas de assistência.

Durante o delineamento do núcleo central e o sistema periférico das representações sociais acerca da representação social da humanização da equipe de enfermagem, através da associação livre de palavras, solicitou-se para os profissionais que relatassem cinco palavras que lhe viessem imediatamente à lembrança ao ouvir "humanização da assistência". Em seguida pediu-se que elessem a ordem de importância dentre as palavras evocadas. A distribuição dos dados das ocorrências em quatro quadrantes nos permite visualizar o núcleo central, os elementos intermediários, de contraste e periféricos da representação. Destarte, para interpretar o quadro, decorrem da seguinte maneira: no quadrante superior esquerdo localizam-se as palavras que constituem o núcleo central da representação, ou seja os elementos que são mais prontamente evocados e citados com frequência elevada pelos sujeitos, já no quadrante superior direito a primeira periferia, estão localizados os elementos que obtiveram uma frequência alta, mas que foram citados em últimas posições, no quadrante inferior esquerdo, os elementos de contraste, aqueles citados com uma frequência mais baixa e por fim, no quadrante inferior direito, a segunda periferia da representação social, elementos dispostos menos citados e menos evocados em primeira mão pelos sujeitos (VÉRGES, 2002; OLIVEIRA, MARQUES e TOSOLI, 2005; SANTANA, 2012).

No primeiro quadrante estão situados os prováveis elementos centrais: 'respeito' e 'empatia'. Já os elementos periféricos da representação social da assistência humanizada encontram-se distribuídos nos três demais quadrantes: no superior direito 'cuidar', 'amor', 'atenção', são os elementos pertencentes à primeira periferia; no quadrante inferior esquerdo estão as palavras 'acolhimento', 'profissionalismo', 'responsabilidade' e 'ética', constituem a zona de contraste, e, no quadrante inferior direito, segunda periferia, estão localizadas as palavras: 'carinho', 'paciência', 'assistência', 'ouvir', 'diálogo', 'compreensão', 'dedicação', 'afeto', 'orientação', 'atenção', 'confiança', 'conhecimento' e 'família'. Podemos dizer que esses elementos indicam a gama de sentidos atribuídos a representação social da humanização da assistência sob a ótica de profissionais de saúde do hospital de ensino e maternidade de alto risco do Município de Colatina - ES. No possível núcleo central a palavra 'respeito' ocupa este quadrante por compreender o fundamento básico para os seres humanos e suas formas de se relacionar com seus pares e com o mundo que os rodeia. A palavra 'empatia' segundo elemento do núcleo central, se assemelha aos estudos realizados por Lima *et al.*, (2021) e Jacob *et al.*, (2022), pois revela a criação de um vínculo solidário dos profissionais com a assistência às mulheres atendidas em centros obstétricos, rompendo com as práticas desnecessárias e utilizando um cuidado baseado em evidências científicas para garantir maior zelo e segurança.

Tais achados corroboram com os dados encontrados na literatura, em que, é preciso ressignificar o cuidado, dar voz, explicar procedimentos e condutas, dessa forma, conceituando empatia como identificação afetiva e emocional, com respeito e valorização da pessoa humana, podendo haver transformação de aspectos institucionais para promoção de compromissos éticos que valorizam além do aspecto biológico, mas também considera a singularidade de cada mulher (SILVA *et al.*, 2022). Os elementos periféricos da

representação social quanto à humanização da assistência encontram-se distribuídos em três demais quadrantes e os mesmos possibilitam perceber amplos sentidos atribuídos pelos profissionais de saúde sobre as práticas humanizadoras. No quadrante superior direito situam-se as palavras 'cuidar', 'amor' e 'atenção', como elementos de maior destaque pertencentes à primeira periferia, percebe-se que quando os profissionais de saúde assumem o compromisso com ações, atitudes e comportamentos que buscam amor e atenção a dignidade humana, incorporam o cuidado necessário para que a mulher vivencie o processo do parto de maneira prazerosa (MOTA, WALTRICK E BARBOSA, 2020). Para Pereira, Wada e Barreto (2022), essa percepção pode estar atrelada a vários motivos, como o desconhecimento do processo, informação fragmentada, comunicação abstrusa e as escolhas limitadas de métodos de assistência. Em sintonia com as questões apresentadas, as palavras 'paciência', 'ouvir' e 'diálogo' destacam a importância do amparo multiprofissional, do parceiro ou familiar próximo, para o empoderamento das mulheres desde o início do ciclo gravídico, pré-natal, nascimento e até o puerpério, favorecendo a diminuição de situações violentas e coercivas, visto que amplia a comunicação, consequentemente abrangendo conhecimentos sobre legislação e programas vigentes (PEREIRA, WADA e BARRETO 2022). Humanizar o atendimento é reconhecer a individualidade e estabelecer vínculo com cada mulher, a partir da percepção de suas necessidades e demandas. Significa não permitir relações desiguais e autoritárias, que possam de alguma forma desrespeitar a mulher e suas vontades. É a capacidade de proporcionar segurança para o binômio mãe e filho (LEAL *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

As representações sociais (RS) da humanização da assistência sob a ótica da equipe multiprofissional estudada, é caracterizado por respeito e empatia, apontada pela teoria do núcleo central (TNC) das RS. O conceito de humanização da assistência à saúde da mulher é amplo e está relacionada com as garantias dos direitos, autonomia e protagonismos das gestantes que devem ser iniciados desde o pré-natal até o puerpério, assumindo uma postura respeitosa quanto aos desejos e necessidades do binômio mãe e bebê.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.A.C.B; LIPPI, U.G; GARCIA, S.A.L. Reflexão sobre a humanização na assistência de enfermagem obstétrica na visão do enfermeiro obstetra. *Enfermagem Brasil*, IAMSPE, São Paulo. Disponível em: <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3716/5723>>. Acesso em: 20 out. 2022.
- ARAÚJO, S.B.; CARNEIRO, E.A.L; COSTA, L.A. A importância da assistência da enfermeira obstetra à gestante no processo de parturição. *Revista Científica Multidisciplinar*, São Paulo, v. 02, n. 2, p. 01-10, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/9yQgdY57LXnJ9GpGFp6dLvD/>>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. Instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da República do Brasil*. Brasília, 8 de jun. 2020. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html)>. Acesso em :15 fev. 2022.
- CAPILÉ, C.S. et al. Enfermagem e humanização no cuidado à mulher durante o parto. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 25, n. 2, p. 155-160, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagemhttps://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem>>. Acesso em: 24 jun.2022.
- FERREIRA, M.C et al . Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 20, e41409, 2019. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-)

- 38522019000100350&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 dez. 2022.
- JACOB, T.N.O. et al. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. *Esc. Anna Nery*, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/GYhvc6TGdgSzZMnFCQfBWXS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 Jun. 2022.
- LEAL, M.C. et al. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. *Cad. Saúde pública*, v. 35, n.7, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/grzf9kCgwKLFx8SV5DvPyJx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- LEAL, M.S. et al. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. *Rev Bras Enferm*, v. 74 (Suppl 4):e20190743, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- LEAS, R.E.; CIFUENTES, D.J. Parto Humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra. *Rev. Ciênc. Cidadania*, v.2, n.1, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/view/64/53>>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- LIMA, M.M. et al. Grupo de gestantes e casais grávidos: fortalecendo a humanização do parto e nascimento. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/21288-Artigo\\_Arquivo-259276-1-10-20211019.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/21288-Artigo_Arquivo-259276-1-10-20211019.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- MARQUE, F.C.; DIAS, L.M.V.; AZEVEDO, L. A percepção da equipe de Enfermagem sobre humanização do parto e nascimento. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, Rio de Janeiro, v. 10, n.3. p. 439-447, dez. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/gYVrMJVRRdtYbnMzCPgbTzw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- MOSCOVICI, S.. *A Representação Social sobre a Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- MOTA, B.R.; WALTRICK M.A.M.; BARBOSA T.M. Mulheres em puerpério: representação social sobre o atendimento da enfermagem no momento do parto. *Saúde e Transformação Social*, Florianópolis, v.10, n.1/2/3, p.89-102, 2020. Disponível em: <<https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4863>>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- OLIVEIRA, C. D.; MARQUES S. C.; TOSOLI, A. M. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. P. et al. (Org.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2005.
- PAIVA, A.M.G. et al. Representações sociais da violência obstétrica para puérperas e profissionais de saúde: Análise fatorial de correspondência. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e75198, feb. 2022. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/75198>>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- PEREIRA, K. T. O.; WADA, P.; PIM, I.; BARRETO, M. M. C. G. . O papel do enfermeiro no empoderamento das mulheres em situação de parto. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 39, p. 161–171, 2022. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/695>>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- PILER, A.A. et al. Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, p. 1-16, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/tce/a/w68vCGW9gbCKWScZ5CKMxB/?lang=pt#:~:text=ensinar%20o%20acompanhante%20a%20auxiliar,paciente%20a%20parir%20\(PE30\)](https://www.scielo.br/j/tce/a/w68vCGW9gbCKWScZ5CKMxB/?lang=pt#:~:text=ensinar%20o%20acompanhante%20a%20auxiliar,paciente%20a%20parir%20(PE30))>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- SANTANA, H. C OpenEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. *Research Gate*, 2012. Disponível em: <<openevoc-abrapso.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- SILVA, C.A. et al. Percepções atribuídas por parturientes sobre o cuidado de enfermeiras obstétricas em centro de parto normal. *Rev. de Enfermagem da UFSM.*, V.12, E22, P.1-19, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68105>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- SILVA, R.M.C.R.A. et al. Humanização da saúde em consonância com o social/representações de profissionais e usuários: um estudo literário. *Online braz journal nurse*, v.13, n.4, p.677-685, 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1128011>>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- VÊRGES, P. *Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual*. Versão 5. Aix en Provence: [S. n.] 2002.

\*\*\*\*\*